

# VOZÉRIO DAS CRIANÇAS

NA

# BÍBLIA



MISIONAL DO MENOR

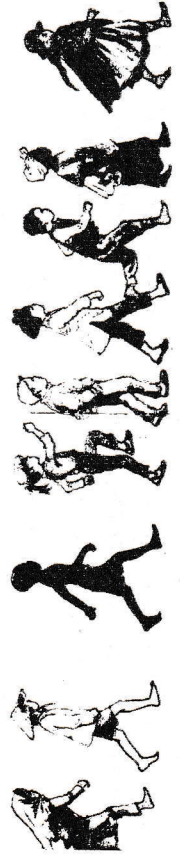
cadernos de formação - nº 7

*A leitura bíblica na obra da criança acaba trazendo grandes surpresas. Trata-se de ver com olhos, ouvidos e coração de criança. O vozerio ou o barulho que as vozes das crianças fazem nas páginas bíblicas demonstra a sensibilidade de Deus para com os pequenos. Meninos e meninas da Bíblia desafiam os ouvidos do leitor mais atento. Nos deixam inquietos.*

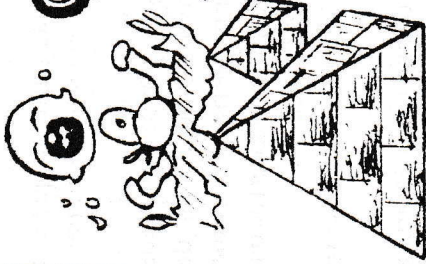
*As crianças parecem carregar em seus corpos, mais do que ninguém, as possibilidades reais das mudanças. A libertação de todas as formas de opressão encontram na criança o professor para o mundo adulto. Converter-se e tornar-se como criança é a metodologia que traz a chance de receber o Reino.*

## ÍNDICE

|   | Pg. |
|---|-----|
| 01. O Extermínio de Crianças no Egito. Ex 1,15-22 .....     | 01  |
| 02. Deus Ouviu os Gritos da Criança. Gn 21, 8-21 .....      | 05  |
| 03. Sacrifício de Criança, Não. Gn 22,1-19 .....            | 09  |
| 04. Cozinhamos e o Comemos. 2Rs 6, 24-32 .....              | 12  |
| 05. As Crianças Pedem Pão. Lm 4,4 .....                     | 15  |
| 06. Maldito o Dia em Que Nasci. Jr 20, 14-18 .....          | 18  |
| 07. Haverá um Novo Céu e uma Nova Terra. Is 65, 17-23 ..... | 20  |
| 08. O Extermínio de Crianças em Belém. Mt 2, 16-18 .....    | 23  |
| 09. O Filho da Viúva. Lc 7, 11-17 .....                     | 26  |
| 10. Menina, Levanta-te. Mc 5, 21-24.35-43 .....             | 29  |
| 11. Deixai as Crianças. Mc 10, 13-16 .....                  | 32  |
| 12. Se Não Vos Transformardes em Crianças. Mt 18, 1-6 ..... | 36  |
| 13. Da Boca dos Pequenos. Mt 21, 15-16 .....                | 39  |
| 14. Para Ihe Devorar o Filho. Ap 12, 1-5 .....              | 42  |



# O EXTERMINÍO DE CRIANÇAS NO EGITO



(Ex 1, 15-22)

*"Se for menino, matai-o.*

*Se for menina, deixai-a viver." (Ex 1, 16)*

## A) Com que rosto Deus aparece?

- ☆ Um rosto que defende a vida, os fracos e pequenos;
- ☆ Protetor das crianças, frágil, indefeso, marginalizado, rejeitado e condenado à morte;
- ☆ Que se encarna na criança;
- ☆ Nas partes: um Deus que defende a vida, corajoso, sensível, esperto e companheiro, de esperança, misericordioso, que oferece consolo, fortaleza e compreensão.

## B) Como é a criança?

- ☆ É um ser em construção; traz consigo a marca sexual - é morta por ser menino; na gestação traz medo, ansiedade e insegurança; roubam os seus direitos ao nascimento e à construção da própria história; ela é uma ameaça devido à sua descendência.

☆ Os hebreus têm nos filhos a perpetuação da raça; formam uma grande família onde todos cuidam de todos; a criança é amável e sensível.

☆ O sistema é tributário, piramidal, grande parte do que era produzido ia para o faraó, aumentava o empobrecimento. O aumento das crianças ameaçava esse poder.

☆ As crianças tinham as características do povo: oprimidos num sistema escravagista. O menino era circuncidado, ritual de pertença ao povo de Israel. Os meninos eram valorizados como força de resistência, de trabalho e promessa de futuros guerreiros. As meninas serviam para garantir a continuidade da raça.

☆ As crianças viviam na pobreza, sem direitos, trabalhadoras forçadas.

☆ Socialmente a família vivia sob o domínio do faraó, o qual fazia o controle da natalidade. O sistema era classista, os hebreus considerados inferiores.

### C) Como eu experimento Deus na criança?

☆ Deus toma o partido dos pobres, inclina seu amor aos oprimidos, escuta seus gemidos e ajuda superar essa opressão. De um lado as crianças são uma acusação, denúncia de Deus; por outro, um desafio à criatividade cristã.

☆ Um Deus que exige um compromisso, que clama por atitudes de defesa e justiça; um Deus esperança, pois cada criança carrega a promessa da libertação.

☆ A resistência à fome e à discriminação e a vontade de lutar; mostra-se como é, sem máscaras.



### D) Contexto histórico

☆ 1500-1200 aC, um regime de escravidão, o povo está sem terra. Ele é oprimido, sofrido, sem direitos.

☆ Assumiu um faraó que não conhecia José e temia que o povo hebreu tomasse conta do império (por volta de 1250 aC). Passa a oprimir esse povo através do trabalho, enquanto seus armazéns engordavam.

### E) Paralelo: Ontem x Hoje

☆ Trabalhos forçados e pesados: opressão.

☆ Pressão psicológica, ameaça de morte aos filhos.

☆ Eliminação das crianças através do estrangulamento e afogamento.

☆ Parteias defendem a vida. Desobediência à lei.

☆ Salários de miséria, longas jornadas de trabalho para sobreviver;

☆ Pressão psicológica através dos MCS, insegurança no trabalho, nas leis e na economia.

☆ Aborto, fome, maus tratos e extermínio: eliminação.

☆ grupos organizados, pessoas grupos comprometidos, o ECA.

### F) Pistas que nascem para a Pastoral do Menor

Grande discernimento aos desafios que se apresentam em relação às crianças e aos adolescentes. ouvindo seus clamores:

☆ Fazer cumprir a lei 8069/90, o ECA (esclarecer e aproveitar os espaços para defender os direitos dos pequenos - Conselhos e Fóruns - interferindo na estrutura do país, lutando contra toda forma de opressão, em favor da vida.

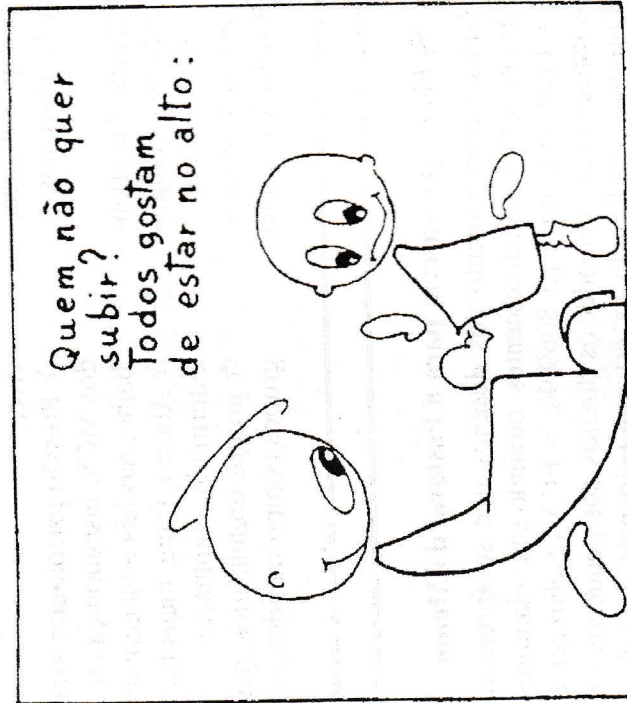
☆ Engajar-se com as forças da sociedade civil.

☆ Organizar e articular-se com os trabalhos das diversas pastorais e dos seus agentes ao redor de um ideal comum.

☆ Ajudar na organização e formação de meninos, meninas e educadores, buscando possibilitar debates sobre sua situação, fortalecimento dos movimentos com as crianças, chamando novos colaboradores.

☆ Trabalhar com consciência crítica, que situe a ação pastoral junto à criança e ao adolescente empobrecidos, dentro de um contexto mais amplo, numa ação libertadora, onde essas mesmas crianças e adolescentes são membros ativos e sujeitos da história.

☆ Ter bem claro a mística da Pastoral do Menor na realização de ações.



**A HUMILDADE É O DEGRAU**



**A) Com que rosto Deus aparece?**

☆ Deus aparece como alguém sensível, que escuta a criança sem que a mesma precise gritar;

☆ Deus intervém na história, é dinâmico na defesa da vida;

☆ Ele é presença na dificuldade; alguém que aponta uma alternativa, mostra a fonte; um rosto de pai e protetor;

**B) Como é a criança?**

☆ Ismael vive um conflito: tivera, na casa de Abraão o carinho do pai e da mãe e o acolhimento de Isaac. Mas Sara o rejeita. Com sua mãe é expulso e entra em desespero.

☆ Sofre a insegurança em todos os níveis: acabou a comida, a mãe não tem trabalho, não tem herança, a mãe é solteira e é mulher. Socialmente, mulher e criança não contavam.

☆ O deserto é a imagem do desamparo, a fome debilita a criança. Ela está aí, sofredora, empobrecida, sem direitos, deserdada, sem perspectiva.

### C) Como eu experimento Deus na criança?

☆ Como alguém que tem força de profeta, tem voz, poder (autoridade), presença que atrai, conquista e não deixa fugir. Presença que se impõe, no bom sentido da palavra.

☆ É o Deus que sabe que grito de criança é denúncia e anúncio, uma profecia. Assim, experimentamos um Deus aberto e caminhar da história dos pequenos e fracos.

### D) Contexto histórico

☆ Gênesis é um livro escrito no cativeiro da Babilônia. Revela um sonho de vida digna.

☆ A figura de Abraão faz surgir o embrião de um novo povo; ele é portador da promessa do projeto de Deus. Esse Projeto reconstrói a imagem do homem e da mulher. Abraão é patriarca e nômade. Seu desejo é a terra e ter filhos, uma necessidade.

☆ Sara, a mulher que não fala no mundo patriarcal, é símbolo do povo oprimido. Envelhecia sem ter filhos: isso era considerado uma maldição.

☆ Agar sofre as consequências de ser escrava.

☆ Ismael e Isaac crescem num mesmo ambiente com um relacionamento normal. Sara se incomoda com isso e teme a possibilidade de perda do direito de herdeiro único para Ismael.

☆ Agar é expulsa com a criança porque escravos não têm direitos.

### E) Paralelo: Ontem x Hoje

☆ Povo de pastores, semi-nômade, livre, vivendo nas estepes.

☆ Os pastores vivem longe da cidade, sem impostos.

☆ Abraão expulsa Agar, uma mulher escrava, com quem tivera um filho; este também é expulso - sem direitos.

☆ Crença num Deus que interfere.

☆ Povo migrante, altos impostos a pagar.

☆ Maioria pobre; riqueza concentrada nas mãos de poucos.

☆ Longe da cidade fica a periferia e a favela.

☆ Mulheres exploradas, crianças abandonadas. Mulher vítima das decisões dos homens.

☆ Fatalismo (Deus quer assim). Ou, Deus afastado, alheio, distante da realidade.

☆ Povo migrante, taxado com altos impostos; numa política salarial exploradora.

### F) Pistas que nascem para a Pastoral do Menor

☆ Conhecer a realidade sócio-política e econômica em que vivem nossas crianças.

☆ Recuperar o sentido da narração, contar histórias bíblicas onde apareça a figura da criança, sem concluir ou direcionar as mesmas, deixando fluir a interpretação, reinventar, recriar, apropriar-se do texto com o próprio corpo.

☆ Alimentar-se da Palavra de Deus para ser capaz de pagar o preço de ser agente da Pastoral do Menor: sinal de contradição, presença de conflito no ambiente de trabalho.

☆ Intensificar os momentos celebrativos na caminhada da Pastoral para manter viva a utopia.

☆ Trabalhar a espiritualidade das crianças a partir dos sentidos.

☆ Continuar influenciando o Poder Público em favor dos desprovidos, dos fracos, dos pequenos.

☆ Reconhecer a criança empobrecida como sujeito: agente da leitura bíblica. deixar que ela tome conta dessa área. deixar o sopro do Espírito falar e agir através dela.

☆ Usar uma linguagem acessível ao mundo infantil (jogo, arte, símbolos, etc), para desenvolver a sensibilidade pelo divino na criança.

☆ Procurar meios para manter vivo o movimento de conversão à vida mais frágil e a subversão à ordem estabelecida (Deus toma o partido dos pequenos contrapondo-se à lógica do poder).

☆ Como agentes, exercitar a paciência diante do "fazer-fazer", deixando construir.

☆ Converter-se como agentes da Pastoral do Menor à leitura bíblica, olhando o mundo a partir da criança.

☆ Trabalhar continuamente a questão das relações familiares e sociais, aproximando-as das relações que Jesus teve para com as pessoas.

☆ Facilitar organização para conquista de direitos.



(Gn 22, 1-19)



SACRIFÍCIO

DE MÃO  
CRIANÇA,

"...Mas onde está o cordeiro para o holocausto?"  
(Gn 22, 7)

### A) Com que rosto Deus aparece?

- ☆ Como alguém que tira todas as seguranças de Abraão;
- ☆ Como desafio à pessoa para não se acomodar;
- ☆ Interferindo na história e quebrando costumes que geram morte;
- ☆ Ele não aceita o sacrifício de crianças. É um aliado da criança.

### B) Como é a criança?

- ☆ Vítima das "loucuras" dos adultos, objeto de suas maquinações.
- ☆ Mercadoria de negociação dos adultos com as divindades e destes entre si.
- ☆ Obediente de um lado, mas questionadora de outro: "onde está o cordeiro para o holocausto?" É um grito por libertação presente em Isaac. Talvez o primeiro grito presente na Bíblia.

☆ Indefesa, mas que tem sensibilidade e confiança em Deus..

### C) Como eu experimento Deus na criança?

- ☆ Deus é amoroso, afetivo e defensor da vida. A criança é posta como alguém que quebra as "seguranças" adultas.
- ☆ Deus põe na criança a perspectiva adulta e as possibilidades de concretização de seu Projeto.
- ☆ A criança carrega, em seu corpo frágil, as novidades e utopias de um povo; e Deus está atento a isso, aparece quando isso está ameaçado para ser proteção.

### D) Contexto Histórico

- ☆ O texto remonta à época em que os cananeus costumam sacrificar crianças na fundação de santuários.
- ☆ Essa narrativa também justifica a prescrição ritual do resgate dos primogênitos de Israel: estes, como todas as primícias, pertencem a Deus.
- ☆ Este fato também resgata (Ex 13, 11) a condenação, que os profetas faziam, dos sacrifícios de crianças.
- ☆ O filho Isaac para Abraão, como para os pais da época, era sinal de bênção e de realização de promessas divinas. Mas Deus acaba tirando as seguranças de Abraão. Não permite que Abraão se acomode e perca de vista o grande projeto da formação do seu povo. Por isso, Deus lhe pede um novo ato de fé.

### E) Paralelo: Ontem x Hoje

- ☆ Criança: promessa de realização de um projeto;
- ☆ Criança empobrecida, como estorvo ao projeto neo-

- ☆ Criança: indefesa nas mãos dos adultos;
- ☆ Criança: objeto nos poderes dos adultos;
- ☆ Sacrifício de criança como "obediência a Deus";
- ☆ Criança que também se manifesta e contesta a atitude do pai.

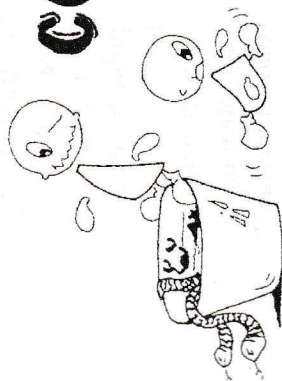
- liberal;
- ☆ Criança objeto de medidas, frágil e em condição precária de participação;
- ☆ Criança é objeto de manipulações e discursos adultos;
- ☆ Sacrifício de criança como "obediência à" "sociedade materialista"

- ☆ O ECA propõe a prerrogativa da prioridade Absoluta e condição peculiar de pessoa em desenvolvimento, sujeito de direitos.

### F) Pistas que nascem para a Pastoral do Menor

- ☆ A história de defesa da vida das crianças e adolescentes encontra respaldo na postura de Deus que é defensor da vida dos pequenos e que não aceita sacrifício de crianças.
- ☆ Nenhum projeto humano pode ser legítimo enquanto promove extermínio de crianças e adolescentes.
- ☆ Colocar-se ao lado das crianças e adolescentes para defender suas vidas é colocar-se como aliado do próprio Deus nesta luta.
- ☆ Fere a Deus quem fere a criança.
- ☆ A Pastoral do menor não pode abrir mão de seu profetismo na sociedade quebrando as "falsas seguranças" de comunidades, famílias... que, em nome de "costumes" ou "culturas" agridem a dignidade das crianças. ☆ Estar atento aos gritos por libertação que saem da boca das crianças e, assim, perceber quando estamos a serviço de projetos de morte.





# COZINHAMOS E O COMEMOS

(2Rs 6, 24-32)

*"Entrega teu filho, para que o comamos hoje, que amanhã comeremos o meu" (2Rs 6, 28)*

## A) Com que rosto Deus aparece?

- ☆ Mesmo sem aparecer visivelmente no texto, pode-se imaginar Deus com um rosto de indignação com as coisas que vem acontecendo dentro de seu povo;
- ☆ Pode-se imaginar também um rosto de compaixão e de solidariedade com os que estão numa situação tão arrasadora;
- ☆ Deus também, pode-se imaginar, está presente na situação comprometido com a libertação do povo;
- ☆ Com certeza, Deus não aceita uma situação como esta em que as crianças sirvam de alimento aos adultos.

## B) Como é a criança?

- ☆ Em época de crise econômica é a primeira a pagar pelo preço desses desajustes;

- ☆ Indefesa, vive na insegurança, desprotegida;
- ☆ Cobiçada no momento da fome, alimento;
- ☆ Sem direito a defender-se, sem poder opinar;
- ☆ Assustada, com medo, encurralada nas mãos adultas.

## C) Como eu experimento Deus na criança?

- ☆ Deus é um idealista. Sonha e projeta esperança;
- ☆ Alguém que, no meio de tantas falhas adultas, continua apostando num Projeto;
- ☆ O coração de Deus é sensível à dor da criança;
- ☆ Ele, às vezes "assiste" às desgraças do povo, para aparecer e repropor o caminho.
- ☆ Age junto da pessoa respeitando sua liberdade de opções;
- ☆ Um rosto de estabilidade em meio a tantas instabilidades das quais a criança era sempre vítima.

## D) Contexto Histórico

- ☆ Período é o da Monarquia em Israel.
- ☆ Israel vive momentos de tensão interna com as invasões de exércitos estrangeiros.
- ☆ Samaria encontra-se cercada pelos arameus. A fome e o desespero são enormes.
- ☆ Os reis criaram situações em seus projetos de ambição que se afastaram do projeto inicial de Deus ao tirá-los do Egito e conduzi-los até a terra de Canaã.



**E) Paralelo: Ontem x Hoje**

- ☆ Instabilidade econômica sacrificava as crianças;
- ☆ Adultos não reconhecem a dignidade da vida nas crianças;
- ☆ Deus era visto como o culpado pela desgraça;
- ☆ A angústia leva as pessoas a atitudes selvagens.
- ☆ Crianças são sempre as primeiras vítimas das crises econômicas;
- ☆ A criança pouco conta nas decisões que são tomadas;
- ☆ A religião, às vezes, é legitimadora de injustiças sociais;
- ☆ A angústia continua levando as pessoas a atitudes de selvageria com as crianças.

**F) Pistas que nascem para a Pastoral do Menor**

- ☆ O texto fala de uma realidade desumana, a qual chegam as pessoas num momento de desespero.
- ☆ A Pastoral do Menor é chamada a exercer o profetismo que aponta caminhos de esperança, por causa da criança.
- ☆ O serviço da Pastoral do Menor se faz em muitas situações de conflito. Já não se pode ficar sobre o muro, a atitude do rei que assistia a desgraça do seu povo e de suas crianças.
- ☆ Ela é chamada a lembrar-se e a lembrar a comunidade que a libertação vem justamente daqueles que já não tem mais nada a perder. Que é a partir dos marginalizados, daqueles que nada mais esperam do "status quo", que se organiza o movimento de resistência e de buscas de saídas.



**AS CRIANÇAS  
PEDEM  
PÃO**



(Lam 4,4)

“... e não havia quem lho desse.” (Lm 4,4)

**A) Com que rosto Deus aparece?**

- ☆ Com o rosto do povo;
- ☆ Faminto, desorientado;
- ☆ Esfacelado e sem perspectiva;
- ☆ Padecendo com suas crianças.

**B) Como é a criança?**

- ☆ É dependente;
- ☆ É a vítima maior;
- ☆ É esquecida e ninguém lhe dá ouvidos;
- ☆ Ela faz parte do quadro social dos que não contam.

### C) Como eu experimento Deus na criança?

- ☆ Percebo um Deus que não compactua com o desrespeito à vida dos pequenos;
- ☆ Um Deus que se manifesta através do pedido de pão, que sai da boca das crianças, como um grito profético;
- ☆ Deus aparece sensível, olhando a realidade a partir dos marginalizados;
- ☆ Querendo compromisso com a justiça.

### D) Contexto Histórico

- ☆ Em 586 aC, os babilônios invadem Jerusalém e a destruição é completa. Há fome, sede, matanças.
- ☆ Não há mais templo, nem rei, nem sacerdote.
- ☆ O que se ouve são lamentações pela perda da segurança, da dignidade, dos bens conquistados.
- ☆ Perdeu-se tudo, menos a fé em Javé que os mantém unidos na dispersão.

### E) Paralelo: Ontem x Hoje

- ☆ O povo está em dor e pranto;
- ☆ Jerusalém está tomada, dominada por estrangeiros;
- ☆ Perderam-se os bens materiais; glória, poderio e os bens materiais;
- ☆ Nação sendo saqueada e roubada;
- ☆ Resistência contra as "Babilônias";
- ☆ Estamos sem pão;
- ☆ Roubam nossa liberdade e independência;
- ☆ Nossas crianças morrem vítimas do extermínio, da fome,

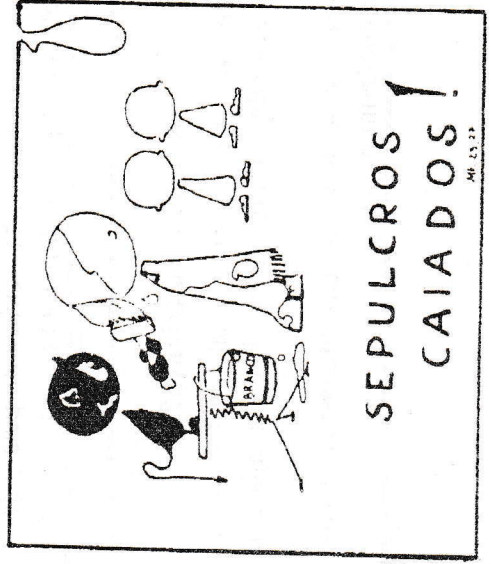
- ☆ Vidas humanas são mais sacradas;
- ☆ Impressão de que o Deus de Israel está ausente da história.

- de doenças;
- ☆ Somos uma nação sem moral, governantes e políticos perderam a vergonha.

### F) Pistas que nascem para a Pastoral do Menor

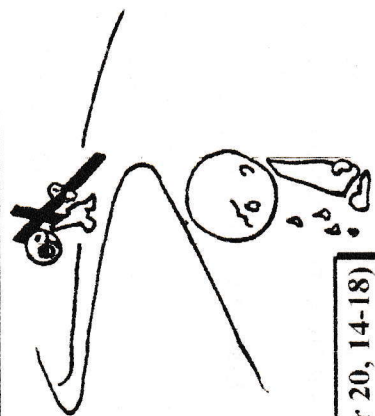
- ☆ Organizar-se para resistir.
- ☆ A Bíblia interpretada, à luz do contexto atual, gera vida e sugere resistências. Que sejamos facilitadores da apropriação da Palavra pela criança.
- ☆ Assumir posturas de uma Igreja mais profética.
- ☆ Entender a fé como associada à política.
- ☆ Trabalhar a comunidade para compreender que garantir os direitos das crianças é garantir prosperidade, segurança e dias felizes a todos.

AI DE VÓS...



SEPULCROS  
CAIADOS!

# MALDITO O DIA EM QUE NASCÍ



(Jer 20, 14-18)

*"O dia em que minha mãe me gerou não seja abençoado." (Jr 20, 14b)*

## A) Com que rosto Deus aparece?

- ☆ Aparece com um rosto de muito sofrimento;
- ☆ Uma pessoa indignada, sem gosto pela vida;
- ☆ Insatisfeito, que passa por apuros.

## B) Como é a criança?

- ☆ Insatisfeita, baixa estima, amaldiçoada, carente;
- ☆ Situação de conflito, vítima da economia concentrada no império;
- ☆ Sofre as consequências das diferenças sociais;
- ☆ Sem nenhum poder.

## C) Como eu experimento Deus na criança?

- ☆ Como verdadeiro e transparente;
- ☆ De grande sensibilidade ao empobrecido;
- ☆ Um Deus jogado na miséria.

## D) Contexto Histórico

- ☆ É de dominação da corte, as autoridades reprimem a ação do profeta.
- ☆ Qualquer ameaça ao poder do rei é perseguida.

## E) Paralelo: Ontem x Hoje

- ☆ Sistema monárquico, poder concentrado nas mãos do rei;
- ☆ Força centralizadora das decisões, nações dependentes;
- ☆ Crianças excluídas.
- ☆ Pais empobrecido, endividado e dependente;
- ☆ Nascer, muitas vezes, é uma maldição;
- ☆ Crianças são sacrificadas, chacinadas, morrem desnutridas.

## F) Pistas que nascem para a Pastoral do Menor

- ☆ A Pastoral é chamada a assumir a criança e o adolescente marcados pelo sistema cruel, onde são as vítimas maiores. Ler a realidade a partir deles, ouvi-los e ser resposta.
- ☆ Deve buscar ser profeta para gritar em favor e na defesa dos pequenos que se encontram em situação de risco.
- ☆ Divulgar amplamente o ECA buscando diminuir os preconceitos e as dúvidas sobre essa lei; mobilizar a comunidade para a implantação dos Conselhos de Direitos e Tutelares.
- ☆ Implantar disciplinas sobre o ECA nos currículos escolares.



- ☆ Não é algo em si isolado, como possível de deixar de existir;
- ☆ A criança é símbolo de vida, não de morte;
- ☆ Nasce desejada, amada, com idade garantida;
- ☆ Não é peso à sociedade, mas presente e futuro dela;
- ☆ criança é alegre, saudável, afável, criativa, responsável por seus atos e grata a Deus.

### C) Como eu experimento Deus na criança?

- ☆ Deus é sonhador;
- ☆ Idealizador de um novo paraíso onde as crianças são prioridade e protagonistas;
- ☆ Sensível à vida e defensor dos direitos dos pequenos;
- ☆ Comprometido com a situação social, política e econômica dos marginalizados.

### D) Contexto Histórico

- ☆ Período é o pós-exílico da reconstrução.
- ☆ A volta do exílio fez encontrar a destruição.
- ☆ O texto é uma utopia, ou seja, algo que deve mover as ações dos homens;
- ☆ O momento é de instabilidade política e social, é necessário reafirmar a fé em Deus como única garantia de vida nova;
- ☆ O profeta tem a missão de ser porta-voz da esperança;
- ☆ Reconstruir a vida nova passa necessariamente pelo projeto de paraíso que Deus oferece.

### A) Com que rosto Deus aparece?

- ☆ Deus aparece em sua extrema generosidade abençoando o seu povo;
- ☆ Ele reafirma a sua presença contínua e presteza no atendimento aos clamores.

### B) Como é a criança?

- ☆ No projeto de Deus, a criança faz parte da realidade do povo, integrando-a harmonicamente;
- ☆ É a continuação da vida, como uma etapa da vida do adulto;

**E) Paralelo: Ontem x Hoje**

- ☆ Instabilidade política, social e moral enfraquece a fé da comunidade; o profeta tem que alertar;
- ☆ A esperança passa pela tarefa da auto-organização. O projeto de Deus é de felicidade, harmonia, paz e alegria;
- ☆ A proposta é de mudança radical.
- ☆ Realidade conturbada, instável, desagregadora, com conseqüências desastrosas à vida;
- ☆ Desvirtuam-se princípios morais, éticos e religiosos;
- ☆ O modelo opressor tem o poder de corromper e enganar;
- ☆ As oportunidades e ofertas são muitas, mas reformistas.

**F) Pistas que nascem para a Pastoral do Menor**

- ☆ O texto traduz a realidade dura, concreta a ser transformada.
- ☆ Trabalhamos sempre apontando para uma utopia, nossa meta.
- ☆ Na ação, a esperança está acima de qualquer princípio. Lembrar que o Projeto de Deus é obra coletiva, comunitária.
- ☆ Ao apresentarmos o Projeto de Deus, lembrar que a criança está no seu centro.



**O EXTERMINIO DAS CRIANÇAS EM BÉLEM**  
(Mt 2, 16-18)

*"Ouviu-se uma voz em Ramá choro e grande lamentação." (Mt 2, 18)*

**A) Com que rosto Deus aparece?**

- ☆ Deus é o libertador;
- ☆ Jesus é o novo Moisés, a promessa de libertação dos oprimidos;
- ☆ Com o rosto da ameaça ao poder opressor.

**B) Como é a criança?**

- ☆ As crianças tinham o rosto de seus pais, marcadas pelo sofrimento.
- ☆ Física e emocionalmente viviam na incerteza, no medo
- ☆ Não contavam social, política ou religiosamente;
- ☆ Ao lado das mulheres, dos escravos e dos estrangeiros eram consideradas inferiores.

**C) Como eu experimento Deus na criança?**

- ☆ Deus não se limita, esconde sua face de alguns e a mostra a outros;
- ☆ Deus se apresenta nas ruas, grita por socorro, pede aconchego, troca olhares.

**D) Contexto Histórico**

- É a Palestina no tempo de Jesus:
- ☆ O pagamento de tributos aos romanos, inclusive sobre a produção.
  - ☆ Sociedade dividida em classes: sacerdotes, fariseus, doutores da lei, herodianos, essênios e zelotes.
  - ☆ Império dominado pelos romanos.
  - ☆ O templo era o centro de toda a vida e símbolo do poder.

**E) Paralelo: Ontem x Hoje**

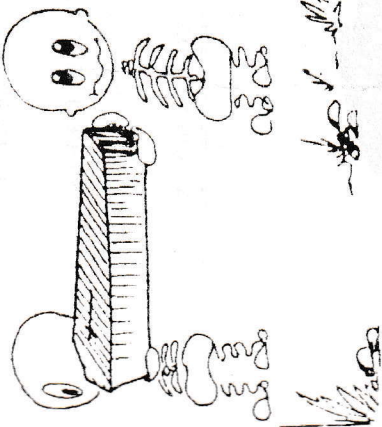
- |                                    |  |
|------------------------------------|--|
| ☆ Esperança de dias melhores;      | ☆ Capitalismo selvagem;                                  |
| ☆ Sair desse deserto;              | ☆ Domínio de grupos poderosos;                           |
| ☆ Dominação romana;                | ☆ Latifundiários, empresas estrangeiras, dívida externa; |
| ☆ Altos impostos;                  | ☆ Baixos salários;                                       |
| ☆ Leis rigorosas e opressoras;     | ☆ Esperança em falsos políticos;                         |
| ☆ Sociedade classista;             | ☆ Cultura de morte;                                      |
| ☆ Estratégias de resistência;      | ☆ Escala de contravalores.                               |
| ☆ Esperança no Messias libertador. |  |

**F) Pistas que nascem para a Pastoral do Menor**

- ☆ Reconhecer a criança em seu verdadeiro lugar: o de sujeito da história.
- ☆ Entender a criança como autora de mudanças.
- ☆ Usar o instrumento de defesa: o ECA.
- ☆ Inspirar-se na verdade bíblica.
- ☆ Dispensar tempo para elaborar projetos novos.



# O FILHO DA VIÚVA



(Lc 7, 11-17)

“E Jesus o entregou à sua mãe” (Lc 7, 15b)

## A) Com que rosto Deus aparece?

- ☆ Jesus se apresenta com um rosto de compaixão, misericórdia;
- ☆ Se sente impulsionado para a ação;
- ☆ Não se deixa convidar, não olha distante, mas para o aqui e agora;
- ☆ Vê o pobre, o necessitado, aquele que precisa de ajuda para sair da opressão;
- ☆ Um rosto movido pela dor e o sofrimento, penetrante e severo;
- ☆ Um rosto acolhedor, sem distinção;
- ☆ um rosto que inspira esperança, vida nova.

## B) Como é a criança?

- ☆ Sofrida, triste, submissa;
- ☆ Curtida pela dureza da vida;
- ☆ Pobre, marginalizada, desprezada, oprimida;
- ☆ Sem condições físicas, morais, sociais e religiosas; analfabeta;
- ☆ Fraca, doente e sem vida.

## C) Como eu experimento Deus na criança?

- ☆ Um Deus Pai e Mãe;
- ☆ Carinhoso, amoroso, bondoso e compassivo, que quer o bem-estar;
- ☆ O Deus da libertação que age imediatamente no concreto, conforme a necessidade do momento, sem ser convidado, sem nada esperar em troca;
- ☆ Um Deus vivo, presente na ação;
- ☆ Que acolhe, não faz distinção de pessoas, mas dá preferência aos pobres e marginalizados.
- ☆ Que percebe a dor e o sofrimento;
- ☆ Um Deus que partilha e ensina a fraternidade.

## D) Contexto Histórico

- ☆ Época de opressão e corrupção.
- ☆ Domínio do poder.
- ☆ Exploração e dominação: os bem ricos - os muito pobres.
- ☆ Havia os senhores e escravos.
- ☆ A mulher era marginalizada, desprezada, escrava, submissa, dominada, sem vez nem voz.
- ☆ Constantes conflitos e lutas de classe.



**E) Paralelo: Ontem x Hoje**

- ☆ Luta de classes;
- ☆ Discriminação de pessoas;
- ☆ Dominação, exploração e corrupção;
- ☆ Desesperança, mas confiança na vinda do Messias;
- ☆ Poderosos oprimem e exploram o povo;
- ☆ Miséria, fome e fraqueza.
- ☆ Elites privilegiadas;
- ☆ Preconceitos sociais e raciais;
- ☆ Má remuneração pelo trabalho;
- ☆ Fé e religiosidade como passividade, outras vezes, libertação;
- ☆ Saúde e educação desassistidas;
- ☆ Desnutrição infantil.

**F) Pistas que nascem para a Pastoral do Menor**

- ☆ Jesus não se deixou convidar para agir, mas, entrou logo em ação. Ele ensina a fazer a história dos pobres que buscam um mundo mais humano e mais fraterno.
- ☆ Não viu apenas a criança, olhou também para a mãe e entregou-a a ela.
- ☆ Jesus se voltou para os mais marginalizados: a criança e a mulher. Ele revelou uma dimensão de vida nova e de educar para um novo modo de agir: libertar o oprimido.
- ☆ Não trata do fato isolado, pois o povo participa; a notícia correu por toda a Judéia.
- ☆ Coloca a criança no centro. Com coragem profética, denuncia e, sem medir as consequências, recupera a vida de um jovem reanimando a mulher marginalizada.



**MENINA, LEVANTATE!**

**(Mc 5,21-24.35-43)**

*“No mesmo instante a menina se levantou, e andava, pois já tinha doze anos.” (Mc 5, 42)*

**A) Com que rosto Deus aparece?**

- ☆ Intercalado com um problema;
- ☆ Atento ao sofrimento do pai;
- ☆ Põe a pessoa humana como prioridade em seu Projeto;
- ☆ Sensível à criança e comprometido com sua vida;
- ☆ Preocupado com a saúde física da criança, pede que lhe dêem de comer.

**B) Como é a criança?**

- ☆ Alguém que está agonizando e depois acaba falecendo;
- ☆ Possui uma família e um pai muito preocupado com ela;
- ☆ Numa sociedade em que as crianças não contavam Jesus deixa de lado seus planos e vai até a casa da menina;
- ☆ A criança se encontra em situação delicada, vítima de sua vulnerabilidade física.

### C) Como eu experimento Deus na criança?

- ☆ Como o socorro, a proteção, a segurança;
- ☆ Motivo de esperança. A criança não pode morrer e Jesus está lá para garantir a vida;
- ☆ A morte não é nenhum dom de Deus; ainda na tenra idade a criança deve viver - aí Jesus se faz presente com a sua Graça;
- ☆ A acolhida de Jesus à criança é o resgate da vida que já tinha desaparecido;
- ☆ O gesto de Jesus não quer honrarias, faz-se de forma simples. A acolhida à criança não se carrega de barulho, de orgulho ou de busca de aplausos. É a vida mesmo que está em jogo. É só ela que deve ressurgir.

### D) Contexto Histórico

- ☆ O contexto é aquele da época de Jesus. As crianças não contavam. O único direito da criança era o de tornar-se adulta.
- ☆ O que contava era o mundo adulto.
- ☆ As crianças não participavam dos cultos, das festas...

### E) Paralelo: Ontem x Hoje

- ☆ Crianças: objeto das decisões dos adultos;
- ☆ A situação da saúde era precária. Enfermidades eram forte ameaça de morte;
- ☆ Há uma família que está aberta à própria filha e recorre a Jesus;
- ☆ Todos tinham acesso a Je-
- ☆ O ECA reconhece a criança como sujeito de direitos e já existem projetos onde elas são atores sociais;
- ☆ As políticas básicas de saúde são uma calamidade. Crianças são vítimas do descaso de governos;
- ☆ São muitos os casos em

sus, que atendia com a mesma atenção.

- que se recorre à bênção, a despachos, a macumbas, para socorrer na saúde;
- ☆ O acesso a bons recursos de saúde são reservados à classe mais privilegiada.

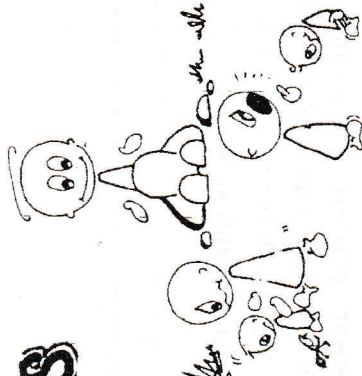
### F) Pistas que nascem para a Pastoral do Menor

- ☆ A Pastoral do Menor é chamada a lutar para que todas as crianças tenham atendimento de saúde e com qualidade.
- ☆ Apresentar o rosto de Jesus sem distorções, isto é, não como quem amedronta. Ex: "Olha que Jesus não gosta!"
- ☆ Auxiliar a família para a compreensão da importância da experiência religiosa na vida das crianças.
- ☆ A Pastoral do Menor é chamada a estar presente nos Conselhos, nos Fóruns... e aí despertar para a necessidade de políticas públicas e recursos nos vários orçamentos que garantam a vida de nossas crianças e adolescentes.
- ☆ Denunciar toda violência, omissão ou negligência contra crianças e adolescentes que ocorrem nos vários setores públicos ou privados.



(Mc 10, 13-16)

# DEIXA AS CRIANÇAS



“... abraçando-as, abençoou-as, impondo as mãos sobre elas.” (Mc 10, 16)

## A) Com que rosto Deus aparece?

- ☆ Rosto marginalizado, do que inexistente;
- ☆ Comprometido com os que não contam na sociedade;
- ☆ Indignado com a prepotência dos adultos;
- ☆ Mostrando que seu Reino é dos pequenos;
- ☆ Exigindo mudanças nas pessoas para que se reverta o quadro estrutural;
- ☆ Sensível à dor gerada pelo sistema opressor;
- ☆ Não submisso à ordem estabelecida porque ela é injusta.

## B) Como é a criança?

- ☆ Vista como incapaz até os doze anos;
- ☆ O nascimento de um filho era sinal de bênção de Deus;

☆ O filho homem era valorizado por causa do patrimônio e do nome da família;

- ☆ As crianças eram analfabetas, sem direitos, sem voz, sem vez, sem significação social;
- ☆ Sofrem a depressão da marginalização e escravidão;
- ☆ Eram afetivas e sentiam carinho em Jesus.

## C) Como eu experimento Deus na criança?

- ☆ Na aproximação física e no contato direto;
  - ☆ No contato entre o corpo da criança e o corpo de Jesus;
  - ☆ Na relação Pai-Mãe;
  - ☆ No rosto que pede comida e justiça para si e para os seus.
- ☆ Deus aparece em Jesus zangado com a situação, toma a criança no colo, acaricia, esquece o cansaço, se abaixa, se inclina, toma tempo para a criança;
- ☆ Aconchegando os pequenos, quebrando o esquema de segurança dos apóstolos;
- ☆ Através do rosto materno de Deus, terno, humano, com-padecido, apaixonado;
- ☆ Apontando com clareza o Projeto do Reino: é dos pe-quenos, dos pobres, dos simples.

## D) Contexto Histórico

- ☆ Palestina é uma terra cobiçada por ser fértil e região entre a Ásia e a África.
- ☆ O imperador se apresentava como um deus.
- ☆ A Palestina está em estado de miséria grande devido à dominação romana.
- ☆ Sociedade dividida em classes: sacerdotes (apoiados pelos grandes donos de terra e comerciantes, dominavam através do

Templo), doutores da lei (donos do saber, impediam o acesso ao mesmo), fariseus (respeitados pelo povo, conheciam a lei e, através das sinagogas, tornavam-se "donos" das consciências), herodianos (os da direita, seguidores de Herodes, perseguiram os "agitadores"), essênios (organizados em comunidades, dissidentes do clero), zelotes (os camponeses e as camadas sociais mais pobres, adeptos da luta armada)

☆ As crianças eram excluídas; um provérbio do tempo de Jesus dizia: "Estraga a vida do homem conversar com criança."

#### E) Paralelo: Ontem x Hoje

- ☆ Dominação política, econômica e religiosa;
- ☆ Poder usado para discriminar;
- ☆ As crianças são bênçãos de Deus para a família;
- ☆ Para o Estado as crianças são ameaça, peso;
- ☆ Império Romano rico - povo Israel empobrecido.
- ☆ Crianças pelas ruas, sem casa;
- ☆ Elite concentradora da renda, aliada ao capital multinacional, corrupções;
- ☆ Brasil - 6º exportador de alimentos - com 60 milhões passando fome;
- ☆ Cristianismo pouco libertador;
- ☆ Chacinas de crianças, trabalho precoce e escravo.

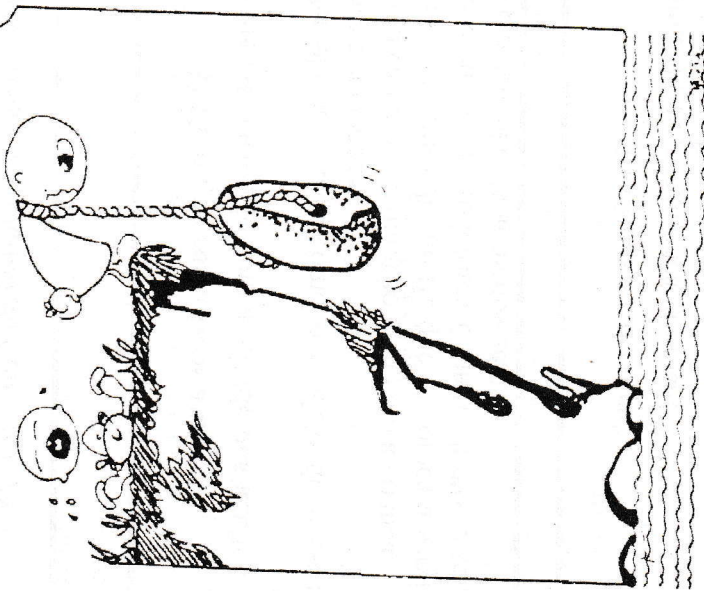
#### F) Pistas que nascem para a Pastoral do Menor

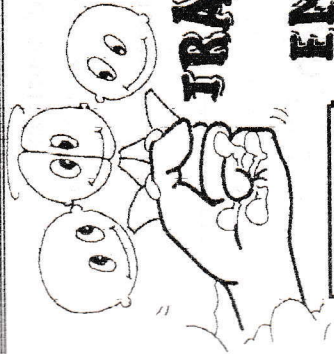
- ☆ Rever nossa condição de agentes de transformação.
- ☆ Engajar-se com forças da sociedade civil, tendo como fonte a Bíblia, verdade e esperança, bem como, o ECA.
- ☆ Usar a metodologia de Jesus: o contato físico com a criança, passar energia amorosa, usar os sentidos, o olhar, o toque, a devoção da dignidade.

- ☆ Ajudar as crianças a experienciar o Deus da vida.
- ☆ Abrir o espaço físico Igreja, bem como, aquele institucional.
- ☆ Articular-se e organizar-se para facilitar a organização dos pequeninos.
- ☆ Acordar nossas comunidades para trazer a criança ao meio e recriar a esperança.

#### E PRESTAI ATENÇÃO...

quem scandalizar um só destes pequeninos... seria melhor que...





# SE NÃO VOS TRANSFORMARDES EM CRIANÇAS

(Mt 18, 1-6)

*“Quem se abaixa e se torna como essa criança, esse é o maior no Reino do Céu”. (Mt 18, 4)*

## A) Com que rosto Deus aparece?

- ☆ Jesus está chateado com a atitude dos adultos em tal discussão;
- ☆ Percebe a criança como o modelo de pessoa capaz de construir a nova sociedade;
- ☆ Com carinho e admiração para com a criança;
- ☆ Com a postura do mestre que se coloca a serviço da educação adulta e em sua metodologia é muito direto: a criança tem a solução, ela é o caminho da aprendizagem.

## B) Como é a criança?

- ☆ Símbolo da insegurança, do medo;
- ☆ Sinal de exclusão social;

☆ Síntese de toda a forma de exploração, opressão e miséria a que estava reduzida a grande maioria do povo de Israel;

☆ Frágil e ignorada;

☆ A criança serve de exemplo não pela sua inocência ou perfeição moral. Ela é o símbolo do ser fraco, sem pretensões sociais. A criança não tinha, nesta época, nenhuma significação social. Ela é o símbolo do excluído, do que está vazio de si mesmo, pronto para receber o Reino.

## C) Como eu experimento Deus na criança?

- ☆ Sinal de contradição. Quem não contava na sociedade de então, feita por e para adultos, Jesus põe como professor do adulto: a criança.
- ☆ Jesus é a própria criança; Ele aparece na contramão da cultura da época.
- ☆ Protegendo a criança de toda forma de escândalo adulto.
- ☆ Condenando à morte adulto que escandaliza criança.
- ☆ Condenando toda a forma de comportamento humano que se distancia da acolhida fraterna aos pequenos, aos que não contam na sociedade.

## D) Contexto Histórico

- ☆ O domínio é romano;
- ☆ O povo é espoliado em todos os sentidos;
- ☆ Jesus prepara um grupo de pessoas para levar adiante um novo projeto de sociedade. ☆ Estavam presentes neste povo os desejos da riqueza, do poder e do prestígio;
- ☆ Crianças não eram consideradas como atores desta sociedade.

**E) Paralelo: Ontem x Hoje**

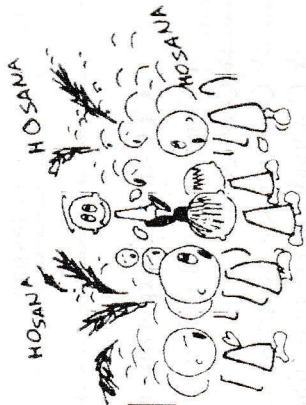
- ☆ Crianças eram vistas como estorvo;
- ☆ Sociedade que corria atrás do prestígio, do poder e da riqueza;
- ☆ O fermento da competição está fortemente enraizado na cultura;
- ☆ Sociedade que escandalizava as crianças no seu modo de construir as relações sociais.
- ☆ O ECA põe a criança da Nação;
- ☆ As políticas públicas não priorizam a criança;
- ☆ Sociedade materialista e individualista, competitiva;
- ☆ País que explora o trabalho infantil, que abusa sexualmente das crianças e lhes violenta suas dignidades.

**F) Pistas que nascem para a Pastoral do Menor**

- ☆ Educar o mundo adulto para aprender das crianças a construção da nova sociedade.
- ☆ Criar uma mística que contemple a acolhida à criança como sendo uma acolhida ao próprio Deus.
- ☆ A Pastoral do Menor é chamada a desenvolver uma espiritualidade que sai da Sacristia ou do Sacrário para ir às ruas.
- ☆ Essa Pastoral deverá estar atenta ao projeto Neo-liberal para ir fomentando a cultura da solidariedade.
- ☆ Lembrar que a criança, ou quem se torna como ela, são as pessoas mais aptas para construir a nova comunidade porque não possuem as pretensões que fermentam a competição e destroem a fraternidade.

# DA COCA DOS PEQUENINOS

( Mt 21, 15-16 )



“... e as crianças que exclamavam: Hosana ao Filho de Davi.” (Mt 21, 15)

**A) Com que rosto Deus aparece?**

- ☆ Aclamado pelas crianças;
- ☆ Solidário com os pequenos, com os doentes, com os marginalizados;
- ☆ Indignado com a compreensão dos adultos detentores do poder.

**B) Como é a criança?**

- ☆ Sem posição, sem voz;
- ☆ Inexperientes, não emancipadas;

- ☆ Fracas e reconhecem o Messias e lhe pedem ajuda ("Hosana" = palavra hebraica que em seu sentido primitivo significa "salva por favor")
- ☆ Mesmo sendo desconsideradas, têm uma grande percepção: reconhecem o Messias.

### C) Como eu experimento Deus na criança?

- ☆ Que revela a Boa-Nova;
- ☆ Que socorre;
- ☆ Que intimida os opressores;
- ☆ Compadecido com os fracos.

### D) Contexto Histórico

- ☆ Palestina dominada pelos romanos.
- ☆ Religião judaica, sujeita a esse domínio e intermediária entre os judeus e aquele império.
- ☆ O templo, de casa de oração, passou a casa de exploração de dívidas.
- ☆ Vendiam-se os filhos até os doze anos para pagamento de dívidas.
- ☆ Os sacerdotes e escribas estavam numa posição privilegiada e não reconhecem o Messias.

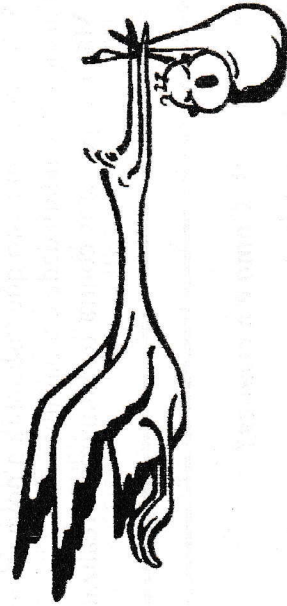
### E) Paralelo: Ontem x Hoje

- ☆ Império Romano centraliza o poder numa elite privilegiada, opressora e injusta;
- ☆ Sociedade se apóia no Templo;
- ☆ O nosso país é dirigido por uma classe: o empresariado;
- ☆ Movimentos religiosos a-

- ☆ O comércio do Templo sustenta grande parte da economia do país;
- ☆ A religião assegura privilégios de uma classe;
- ☆ Crianças pedem socorro.
- ☆ bafam a consciência libertadora do Evangelho;
- ☆ Dinheiro usado para construções megalomaniacas;
- ☆ Religião usada também para manter o "status quo";
- ☆ Pelas ruas, crianças pedem: pão, carinho, amor.

### F) Pistas que nascem para a Pastoral do Menor

- ☆ Perceber a criança como fonte de esperança e libertação. Pois, ela traz em si o poder encarnado da transformação.
- ☆ Precisamos reaprender a viver com as crianças em suas respostas e sugestões.
- ☆ Encorajar-nos para o enfrentamento na denúncia da injustiça.
- ☆ Ampliar o horizonte e envolver novos cristãos em favor da justiça revelada.
- ☆ Estudar e analisar as condições de miséria em que vivem as crianças nas fábricas, nas roças, nas favelas, nas ruas, nas instituições e, envolvendo a família, resgatar direitos.



# PARA LHE

(Ap 12, 1-5)



"Seu filho porém foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono." (Ap 12, 5)

## A) Com que rosto Deus aparece?

- ☆ Deus é alguém presente na história para agir. Vai julgar e destruir o mal a fim de implantar definitivamente o seu Reino;
- ☆ Rosto do sofrimento do seu povo perseguido;
- ☆ É também um rosto que vislumbra a nova sociedade onde reinarão a justiça, a solidariedade e a partilha;
- ☆ Mas é o protetor contra os inimigos e realizador da salvação.

## B) Como é a criança?

- ☆ Ameaçada e indefesa;
- ☆ Perseguida, correndo risco sério de ser devorada;

- ☆ Símbolo da situação em que se encontra seu povo, ou a própria Igreja;
- ☆ Mas, portadora da esperança.

## C) Como eu experimento Deus na criança?

- ☆ Deus se põe ao lado dela para libertá-la da perseguição;
- ☆ O mal (dragão) é afastado e destruído: as forças que oprimem encontram forte resistência em Deus;
- ☆ Deus é protetor do seu filho, a promessa de libertação;
- ☆ O filho é um menino que é entronizado como Deus enquanto ainda é uma criança.

## D) Contexto Histórico

- ☆ O povo de Deus, após a morte de Jesus, está sendo perseguido e vigiado pelas estruturas do poder romano.
- ☆ É um período de perturbações e violentas perseguições contra a Igreja nascente.
- ☆ O autor, João, fala através de símbolos e busca traçar uma estratégia de resistência e ação.
- ☆ O povo de Israel corre o risco de idolatria de um poder político absoluto e tirânico.
- ☆ O imperador Domiciano (81-96 dC) cria uma religião imperial onde ele era o "salvador", o "benfeitor", o "senhor".
- ☆ Neste contexto é que João procura alertar as comunidades cristãs fortalecendo-as num momento difícil pelo qual iriam passar por causa da fé.
- ☆ Este livro, o Apocalipse, é alimento para a fé e fortalecimento para a esperança do oprimido.



### E) Paralelo: Ontem x Hoje

- ☆ Criança: a primeira que sofre as conseqüências de opressões, guerras....
- ☆ A criança carrega as possibilidades da mudança: é preciso devorá-la;
- ☆ Deus entroniza seu Filho enquanto criança;
- ☆ Na perseguição sobram as crianças órfãs, assustadas, traumatizadas.
- ☆ Crianças são jogadas ao esquecimento nos momentos de penúria;
- ☆ As soluções para situações de conflito não passam pelas crianças;
- ☆ Crianças indesejadas, proli-feração do aborto, pouca pro-moção da geração consciente da vida;
- ☆ As crianças causam medo aos que mantêm governos ou poderes tiranos e opressores.

### F) Pistas que nascem para a Pastoral do Menor

- ☆ Onde a vida está ameaçada, exige-se posturas corajosas para a defesa da mesma.
- ☆ É preciso criar estratégias novas, que aumentem o poder da es-perança junto aos marginalizados, bem como, que mantenham vivos os conteúdos do projeto de Jesus Cristo.
- ☆ A Pastoral do Menor é chamada a “entronizar” as crianças junto de Deus, isto é, a colocá-las sempre em lugar de distinção em meio a uma sociedade que carrega sinais de morte em seu ventre; afinal elas são a Prioridade Absoluta.

